

A Companhia União e Indústria e as vicissitudes da escravidão e da imigração
na fronteira das províncias mineira e fluminense (1850-1870)

Luís Eduardo de Oliveira¹
Fernando Gaudereto Lamas²

Resumo:

O objetivo desta comunicação é suscitar novas discussões acerca da utilização de trabalhadores escravizados e livres, nacionais e estrangeiros, na construção e operação da *Rodovia União e Indústria* e de seus vários ramais, entre os anos de 1850 e 1870, na fronteira das províncias mineira e fluminense. Com base em registros cartoriais e em relatórios internos da *Companhia União e Indústria* (CUI), demonstraremos que, desrespeitando contratos firmados com o Império, essa empresa utilizou mais de dois mil cativos em tais obras. Acreditamos que a relativa facilidade que encontrou para compor e manter por alguns anos esse enorme plantel escravista, aliada às condições vantajosas e aos preços reduzidos negociados junto a diversos locadores de escravos, foram determinantes para que essa empresa fizesse uso extensivo e intensivo de mão-de-obra servil na implementação de seu complexo projeto rodoviário. O recrutamento suplementar de artífices e jornaleiros livres realizado pela CUI na mesma época, por sua vez, será direcionado a partir de parâmetros semelhantes, sobretudo no que se refere à obtenção rápida e a custos baixos de um contingente expressivo de operários lusos e germânicos, com graus distintos de qualificação – algo que será garantido em razão do acesso privilegiado a enormes somas de recursos públicos e por meio do aviltamento das condições sociais dessa *força de trabalho*, que acabou submetida a um regime de serviço rígido e que reproduziu uma série de práticas típicas do mundo senhorial.

Palavras-chave: *Companhia União e Indústria; Escravidão; Imigração.*

¹ Doutorando em História Social no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense e Professor de Metodologia de História no Instituto Superior de Educação Carlos Chagas, em Juiz de Fora - MG. Endereço eletrônico: luisedua@ig.com.br.

² Mestre em História Econômica e Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professor dos Departamentos de Serviço Social e Comunicação Social da Faculdade de Minas (FAMINAS), em Muriaé-MG. Endereço eletrônico: fglamas@yahoo.com.br.